

**Nome: Nadine Moraes Alves nºUSP 9846664**

**FV 01 – Capítulo 1: Matriz Tupi**

“... Somos uma cultura sincrética, um povo novo, que apesar do fruto da fusão de matrizes diferenciadas se comportam como uma só gente, sem se apegar a nenhum passado. Estamos abertos é para o futuro.” Chico Buarque, logo no início cita este trecho do livro O Povo Brasileiro de Darcy Ribeiro.

O autor então discorre sobre as cartas que descreviam o Brasil e suas belezas. Enfatiza o grande conhecimento dos indígenas, e seus saberes em detalhes sobre a natureza, conhecimentos estes que vem de séculos de existência. Conta sobre seus costumes, em que cada animal, cada ação de caça há um espírito correspondente; a homossexualidade era algo comum; o adultério feminino poderia acabar em espancamento, mas o fim do casamento era simples; as divisões de tarefas eram marcadas desde a primeira infância, em que meninos virariam caçadores e meninas tecelãs. Também é mostrado a fabricação de ferramentas e armas feitas pelos homens, mas que não há uma separação de trabalho e arte, mesmo assim buscam a perfeição em seus trabalhos, pois os mesmos os representam. Em seguida, descreve a arte da guerra e todo ritual, desde a preparação até a morte do prisioneiro.

Os grupos indígenas são diferentes entre si, mas há questões em comuns, como: cada um tem a sua casa e seu espaço, mas ninguém é dono da terra, ela é um bem em comum; todos tem o mesmo conhecimento, em que não há subordinação de poder; o chefe é o representante da cultura, dos saberes, mas não uma autoridade.

Encerram o primeiro capítulo com uma reflexão: herdamos dos indígenas, diversas técnicas para sobreviver neste território, além dos vastos frutos, árvores, ervas e suas funcionalidades e o hábito do banho diário. Mas, o que realmente herdamos é o testemunho de que um povo pode viver inteiramente em meio a natureza de forma pacífica. Enfatiza, que o índio nasce aprendendo a se relacionar com tudo de forma bonita, com festejos para todas as situações, cantando, dançando e se enfeitando, até mesmo na morte. E termina afirmando, que seria muito difícil para a nossa cultura suportar tamanha beleza!